

## **Conhecimento do enfermeiro da unidade de terapia intensiva acerca da terapia renal substitutiva**

Autores: **Flávia Paiva Brito Rebouças Peixoto**, Marcia Cristina da Silva Magro

Instituição: Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia: Ceilândia – Brasília (DF) – Brasil

**Descritores:** Lesão Renal Aguda, Unidade de Terapia Intensiva, Conhecimento, Bacharelado em Enfermagem.

**Objetivos:** Descrever perfil do enfermeiro da unidade de terapia intensiva (UTI) e seu conhecimento sobre terapia renal substitutiva (TRS).

**Método:** Estudo descritivo, quantitativo desenvolvido por 8 meses em hospital público do Distrito Federal. Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da FEPECS sob número 200/2012. Casuística composta por todos (8) enfermeiros da UTI. O critério de elegibilidade adotado foi assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Resultados:** Casuística composta predominantemente por profissionais do sexo feminino (75%). Idade média dos participantes de  $37 \pm 8$  anos. Dos 8 enfermeiros, 5 (62,5%) se graduaram entre 2001 a 2012 e 2 (25%) na década de 90. Todos possuem curso de especialização, sendo 25% em área correlata (UTI e Pronto Socorro). Com relação à experiência em UTI, 37,5% dos enfermeiros atuam há mais de 10 anos e 25% entre 7 e 10 anos. 75% alegaram que apenas a graduação não oferece condições para atuação com portadores de nefropatias e TRS. 75% declararam não ter cursado disciplina com ênfase em nefrologia na graduação. Nenhum enfermeiro adota processo de enfermagem no cuidado ao paciente em TRS. 75% afirmaram possuir atualmente segurança para atuar com estes pacientes. As principais dificuldades declaradas pelos enfermeiros foram a carência de profissionais capacitados (25%) aliado à troca frequente de equipamentos (25%). Resultados expressos em média e desvio padrão. Foram calculadas frequências absoluta e relativa.

**Conclusão:** Resultados sinalizam casuística relativamente jovem e com carência de conhecimento em nefrologia, sugerindo que apesar do avanço científico no século XXI, há ainda déficit de profissionais qualificados.